

O Caminho para o Tour Aromático da Amazônia: Da Busca por Matéria-Prima à Construção de uma Organização Regenerativa

SILVIA FERRAZ NOGUEIRA DE TOMMASO
FIA BUSINESS SCHOOL

ALINE V. ALVES
UNOPAR

ANDRÉ MASSAO NISHIMURA
FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO - FIA

Introdução

Este artigo relata o processo de criação de uma organização regenerativa, a Aura Amazonia, a partir da experiência investigativa de sua fundadora, uma aromaterapeuta, em pesquisa de campo na floresta Amazônica. Uma organização regenerativa reconhece ser parte da natureza e que suas atividades precisam ser projetadas e integradas de forma a contribuir e agregar ao todo, ao ecossistema onde está inserida. É um processo sistêmico e interconectado, onde o desenvolvimento saudável de uma forma de vida está inseparavelmente ligado ao desenvolvimento saudável das outras

Problema de Pesquisa e Objetivo

Apesar da rica literatura sobre organizações regenerativas ainda há lacunas para o entendimento de como empreendedores tradicionais fazem a transição para desenvolverem organizações regenerativas. O objetivo deste artigo é descrever como uma empreendedora tradicional desenvolveu uma organização regenerativa.

Fundamentação Teórica

A sessão da fundamentação teórica apresenta os conceitos de organização regenerativa, o conceito de ecossistema como modelo de negócio e a diferenciação para o ecossistema regenerativo. E traz o conceito de empreendedorismo e empreendedor regenerativo. Ao reconhecer o papel facilitador da Natureza, pesquisadores provocam a reformulação da compreensão do nexa entre empreendedorismo e sustentabilidade. O modelo de empreendedorismo regenerativo, o empreendedor se envolve com a Natureza, aprende com ela e entra em conflito com ela diariamente.

Metodologia

Este artigo adota uma abordagem qualitativa exploratória baseada em entrevistas e pesquisa ação. Combinando o estudo de caso único com a pesquisa participante este estudo permitiu uma exploração robusta e contextualizada da trajetória de transformação de uma empreendedora tradicional inserida na sociedade moderna. De forma complementar, foram feitas 16 entrevistas em profundidade com moradores da RSD e participantes do tour entre agosto de 2023 e fevereiro de 2025. Utilizamos a codificação para técnica de análise dos resultados.

Análise dos Resultados

Os dados revelaram quatro mecanismos para o desenvolvimento de uma organização regenerativa: gatilhos de reconexão com consciência individual e coletiva de moradores e visitantes, influência da aprendizagem ecológica, a identificação do território e conhecimento tradicional, e os efeitos colaterais do negócio regenerativo.

Conclusão

Como os empreendedores que atuam nas sociedades modernas podem adquirir conhecimento ecológico e incorporar esse conhecimento em seus empreendimentos desenvolvendo organizações regenerativas? Essa pergunta embasou nossa investigação. Os pesquisadores acompanharam o desenvolvimento da Aura Amazônia e tiveram acesso a múltiplos stakeholders que puderam descrever como a conexão entre os empresários da cidade (sociedade moderna) e os empresários da floresta (comunidades ribeirinhas da RDS do Uatumã) cocriaram com a Natureza (conhecimento ecológico) para desenvolver uma organização regenerativa.

Contribuição / Impacto

Esse artigo contribui com a pesquisa de Branzei et al. (2018) e Muñoz e Branzei (2021), trazendo evidência do processo de desenvolvimento de uma organização regenerativa. Esse artigo apresenta limitações à medida que é um estudo em desenvolvimento que combina a observação participante dos pesquisadores ao longo de sete anos e ainda está em consolidação. Neste sentido, a agenda de pesquisa visa o acompanhamento das viagens do tour aromático ao longo do ano de 2025. A contribuição social e gerencial é o modelo de desenvolvimento de organizações regenerativas.

Referências Bibliográficas

- Dias, B. D. (2019). Regenerative development—building evolutive capacity for healthy living systems. *Management and Applications of Complex Systems*, 13(8), 315–323.
- du Plessis, C. (2012). Towards a regenerative paradigm for the built environment. *Building Research & Information*, 40(1), 7–22.
- Muñoz, P., & Branzei, O. (2021). Regenerative organizations: Introduction to the special issue. *Organization & Environment*, 34(4), 507–516.